

O HERALDO

Proprietario e editor,
JOSE MARIA DOS SANTOS
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS")

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11—Tavira

ASSIGNATURA

N.º 990	Para Tavira (semestre).....	400 réis
	Para fóra ".....	500 "
	Número avulso.....	20 "

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao proprietário.

ASSIGNATURA

Para Tavira (semestre).....	400 réis
Para fóra ".....	500 "
Número avulso.....	20 "

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao proprietário.

TAVIRA

QUINTA FEIRA, 20 DE JUNHO DE 1901

ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis
Os annuncios do commercio e industria, tem re-dueção convencional.
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso.

19.º ANNO

VIAGEM REGIA

Com destino ao nosso archipelago dos Açores e Ilha da Madeira, larga hoje do Tejo a divisão naval que se dispõe conduzir aquela nossa possessão a família real portuguesa. Acompanham-n'a os srs. conselheiros Hintze Ribeiro e Teixeira de Sousa, actuaes ministros do reino e da marinha.

Preparam as ilhas uma manifestação digna á chegada de suas magestades, annunciam-se mesmo as mais ruidosas festas de que ha memoria n'aquelle nossa possessão insular, chega a ser quasi unanimidade a adhesão dos açorianos para a grandiosidade d'essa festa com que as ilhas intentam receber pela primeira vez os regios viajantes, ao mesmo tempo que o paiz observa com orgulho o respeito e estima que ainda se dispensa ao chefe supremo do Estado, muito embora a imprensa anarchica se esfalte num afan de quebra para esse prestigio que tanto a desanima e desespera.

E vamos lá que a imensa progressista tambem se não poupa em resmungar diatribes, como ciosa de ver dirigir essa regia viagem e compartilhar tambem nos aplausos que ella merece, o partido que a contraria. E irrequieta, desorientada, começa de inventar boatos terroristas, de agouar sinistros, no intuito infeliz de despretigial-o e de afogar essa viagem no mesmo fiasco em que o partiido progressista, inexperiente e sem tino governativo, resumiu a projectada visita de el-rei ao Porto, quando esta cidade se tumultuava por motivo dos alarmantes boatos de peste bubônica.

E agora é tambem esta peste que serve de incentivo ás suas investidas quixotescas, chegando alguns jornaes a propalar a noticia de que no Porto se haviam manifestado diversos casos de molestia suspeita, o que a imprensa séria de prompto desmentiu, pondo mais uma vez a descoberto as trambérias de que são capazes os nobres descendentes dos Passos, quer na oposição ou fóra d'ella.

Mas descancem. A viagem ha de fazer se tal qual como se projectou, o festival das ilhas deverá pôr-nos em evidencia a sua alta significação, e mais um facto demonstrativo de administração criteriosa virá consolidar o prestigio com que se mantém e sabe impôr-se o partiido regenerador.

ECCOS

Larga hoje do Tejo a divisão naval que ha de conduzir ao nosso archipelago dos Açores e ilha da Madeira, Suas Magestades El-Rei e Rainha de Portugal.

大大大

Deve sahir em principios de julho proximo, em Coimbra, o novo organo do grupo do sr. conselheiro João Franco. Intitular se ha *Folha de Coimbra* e terá na redacção os srs. drs. Teixeira d'Abreu, Mendes dos Remedios, Bernardo Ayres e Fortunato d'Almeida. O 1.º numero inserirá o retrato do sr. João Franco, acompanhado de uma extensa biographia.

大大大

Diz o *Seculo* que na feira de Aljustrel houve grossa bordoada entre os sapateiros de Loulé por questões de política.

Não pode haver uma mais frisante prova da febre eleitoral que victimiza os nossos vizinhos louletanos.

大大大

Partiu para Inglaterra, em comissão de serviço, o nosso respeitável compatriota, sr. conselheiro José Bento Ferreira d'Almeida.

大大大

Deve sahir em principios de agosto proximo o 1.º numero d'um novo jornal regenerador, o *Illustration*, dirigido pelo sr. Visconde de S. Bôaventura. O novo diario terá uma feição especial e mundana.

大大大

Como emigrados que voltam do Brazil em procura do seu lar antigo, já desiludidos de gloria e de fortuna, os senhores da *Revista Nova* vão reaparecendo, à formiga, nas suas antigas secções de um jornal da manha.

Que mau prenuncio e que cheiro a defunctos!

大大大

Suprimida *A Liberdade* e logo pouco depois, a sua sucessora *A Marelheza*, entenderam os seus redactores abandonar a vida jornalística.

Ainda ha gente de juizo n'esta terra.

大大大

Promette o nosso collega *Algarve e Alemtejo* começar a publicar-se, brevemente duas vezes por semana.

AUGUSTO DE CASTRO

Fez acto do 4.º anno da Faculdade de Direito, na Universidade de Coimbra, este nosso preso amigo e distinto litterato.

Felicitamolo.

EXCURSÃO AO ALGARVE

Conforme annunciamos ha tempo, realisa no proximo dia 22 do corrente uma digressão a esta província, a *Associação Concentração Musical 24 de Agosto*, acompanhada da respectiva banda. A philarmonica d'esta cidade, 29 de setembro, vulgo dos namaraes, tencionava ir visitar os a Olhão.

S. JOÃO

Não sei que exista mais doce
Do que uma boca que beija,
Que um beijo é como se fosse
A folha de uma cereja!

Vinde beijar-me donzellias,
Em quanto eu trino cantigas,
E o São João, raparigas,
Não vae resar para as cellas!

São Joaosinho ha já dias
Que de manhã me promette
Os beijos de cem Marias
E abraços de cento e sete!

Eu sou mais livre que a morte,
Por isso eu quero rifar
O meu coração e, á sorte
Saber a quem hei de amar!

Vou pedir á Virgem Pura
Me faça em labios de rosa,
Só para ter a docura
Que tens na boca mimosa!

Eu troco o meu pensamento
Por quantos beijos quizeres :
Palavras leva-as o vento...
E os beijos trazem mulheres!

Visto que anhelas matar-me,
E apenas vives de anhelos,
Não temas, vem pendurar-me
Na forca dos teus cabellos!

Quando bater meia noite
Na pendula da miúha vida,
São Joaosinho me acoite
Sob os teus braços, querida!

Prometto a São Joaosinho
Mil velas de ouro encantado,
Se fizer do teu carinho
As noutes do meu noivado.

O' noutes de lua aberta
Fazei-vos noutes escuras
Que a minha amada tem certa
Vergonha d'estas venturas!

Se eu quero viver cantando
As penas da minha pena,
Tambem Deus viveu amando
A Maria Magdalena!

Hei de comprar um vestido,
Para o São Pedro, de estrelas
Tão lindas e tão garridas
Que morra de amor ao velas!

Por estas noutes amigas,
Cantemos até chorar,
Nos braços das raparigas
O nosso amor de matar!

SIMÕES FERREIRA.

E' de 350.000 réis a dotação do partido medico municipal de Villa do Bispo, n'este distrito.

Exerce interinamente o logar de escrivão do 3.º officio na comarca de Villa Real de Santo Antonio, o sr. José Hygino Junior, escrivão e tabellão do 3.º officio da mesma comarca.

E' pretendente áquelle logar, vago pela nomeação do sr. Francisco Gonçalves Pinto para contador e distribuidor da comarca de Tavira, o sr. João Severino Rocha da Conceição, após a desistência do sr. Feleiciano Braga, de Olhão, que se propalava como substituto certo do sr. Gonçalves Pinto.

TORNEIO LITTERARIO

O proximo numero d'*O Herald* apresenta aos seus leitores o resultado do interessante torneio aberto nas suas colunas, inserindo o retrato e traços biographicos do vitorioso *Magriço*, um dos mais distinguidos e apreciados poetas da nova geração portuguesa.

EXAMES DE INSTRUÇÃO SECUNDARIA

E' o seguinte o jury dos exames de instrução secundaria que proximamente deve funcionar no Lycée de Faro :

Lingua e litteratura portuguesa:—Srs. dr. José Antonio Vasco Mascarenhas, João Rodrigues Aragão e Joaquim Mendes Cabeçadas.

Lingua latina:—Srs. dr. José Antonio Vasco Mascarenhas, Francisco Augusto Xavier Rodrigues e Joaquim Mendes Cabeçadas.

Lingua francesa é ingleza:—Srs. João Manuel da Rocha Junior, José Judice dos Santos e João Rodrigues Aragão.

Geographia e historia:—Srs. Joaquim Mendes Cabeçadas, dr. José Antonio Vasco Mascarenhas e Carlos Augusto Franco.

Mathematica e physica:—Srs. Joaquim Mendes Cabeçadas, dr. José Antonio Vasco Mascarenhas e Carlos Augusto Franco.

Desenho:—Srs. João Francisco Ramos, Carlos Augusto Franco e João Manoel da Rocha Junior.

O *Diario do Governo* publicou tambem o jury de instrução secundaria dos exames de saída do curso geral dos alumnos internos e externos na presente época e nos lyceus do continente do reino, sendo o de Faro, o seguinte :

Presidente:—Sr. dr. José Frederico Laranjo; *vogaes:*—Srs. Francisco Augusto Xavier Rodrigues, João Rodrigues Aragão, José Judice dos Santos, dr. José Antonio Vasco de Mascarenhas, João Francisco Ramos, João Manoel da Rocha Junior e Manoel Vicente Rodrigues.

Advogado:—Rua da Prata, 84—2.º

LISBOA

A' quelles dos academicos

nossos assignantes que retiram para férias, sollicitamos o envio do seu novo adresse, para regularidade na remessa do jornal.

Faz parte dos concorrentes ao magisterio secundario, nas disciplinas do 1.º grupo, portuguez e latim, o nosso particular amigo, dr. José Ribeiro Castanho.

Encontra-se actualmente n'esta cidade o nosso querido patrício e amigo, sr. Francisco José Ramos, escrivão do juizo de direito na comarca de Lagos.

POETAS ALGARVIOS

A CAMINHO DA MORTE

Ao Ex.º Sr. Dr. Diogo Leotte, humilma homenagem de involvidavel estima e consideração.

Lembro-me vêr-te, vitelinha mansa, Tinhas nos meigos olhos de creança

Um tão secreto amor,

Tão grande compunção, tamanha magua Que os meus logo se encheram, rasos, d'agua

Irmã gemea da dôr,

Passavas, indecisa e palpitante,

Como vítima innocent e ignorante

D'um egoísmo feroz;

Lançando o olhar setineo e immaculado,

Aquelle que, brutal e desciudad,

Era o proprio algoz.

Que, como tu por essa dôr oppressa

Olhasses para traz, elle, depressa,

Dando um forte esticão

A' corda que te assujeitava ao jugo,

Quebrava, mais e mais, esse verdugo

Teu pobre coração.

E tu choravas os tempos passados,

Olhando o felpo dos campos lavrados

P'la força de teus pés;

O espaco e a luz dos grandes horizontes

Feehando, n'um circuito, ao longe, os montes

Cobertos de casas.

E os trabalhos dos bois, rudes canceirás,

De sol a sol a debulhar nas eiras,

Ou a puchar nos trilhos,

Possantes, pachorrentos, sempre amigos,

Os carros, cheios, co' peso dos trigos,

E dos dourados milhos.

E a fresca relva em tufo de verdura,

Nas margens da ribeira que murmurava

A borbulhar nos seixos,

Disco brilhante que o explendor desata,

Em cortóes de luz, chispas de prata,

Entre os choupes e freixos.

Emfim, choravas um maior tesouro,

Disse: "que importa, aos ultimos gemidos
"Talvez perto de ti, aos teus ouvidos
"No teu transe final,
"N'uma auréola de luz consoladora,
"Te falle uma linguagem redemptória
"A folha do punhal"

Lembro-me vêr-te, vitelinha mansa,
Tinhas nos meigos olhos de criança
Um tão secreto amor,
Tão grande compuncão, tamanha magua
Que os meus, logo, se encheram, rasos, d'água
Irmã gema da dôr.

Lagos, abril de 1901.

SALAZAR MOSCOZO.

QUEDA

Segunda feira, ao subir a escada do predio onde se encontra instalado o *Gremio Tavirense* e que actualmente está em obras, foi vítima de uma desastrada queda o nosso respeitável amigo, sr. José Maria Parreira, fracturando uma perna. Desejamos-lhe rápidas melhorias.

SANTO ANTONIO

Poucas vezes o tão querido e popular santo dos milagres tem sido, na nossa terra, festejado como este anno. Além do tradicional arraial da Atalaya, na vespera, ha este anno a registar um outro arraial, no dia 13, feito a expensas de uma comissão de cavalheiros de outro lado, membros da philarmonica 29 de setembro, e que assim nos proporcionaram um dos mais pitorescos e deslumbrantes festivais que temos visto em Tavira.

Consistiu este novo arraial em iluminação, fogos e musica no rio, pensamento novo e que foi de um magnifico effeito.

Pelas 10 horas da noite começaram a aparecer no rio diversas embarcações lindamente illumina das com balões venezianos, dispositos de diversas formas, e pouco depois chegava o *coreto*, feito sobre tres barcos e caprichosamente ornamentado com balões, lanternas, bandeiras, etc. O *coreto* produzia, já de si, um imponente aspecto; agora allie-se a isto uma quantidade enorme de barcos illuminados, aos zig-zags, pelo rio.

D'entre os barcos melhor ornamentos, destacava-se o da comissão, com duas filas de lanternas e balões venezianos symmetricamente dispostos.

E incalculavel o numero de gente que se agrupava nas margens do *Sequa*, presencendo o lindo espetáculo que, apesar de ser uma simples iniciativa, satisfaz completamente a todos os espectadores. De quando em quando queimavam-se arvores de fogo e nos intervallos tocava a philarmonica ou a orchestra dos *namaraes*. D'entre o repertorio executado brilhou o *Combóyo*, phantasia musical que agradou muitíssimo, sendo repetida duas vezes.

Não nos permite o pouco espaço de que dispomos este numero entrarmos em mais minuciosidades d'este festival que marcou, sem dúvida, uma das melhores diversões dos ultimos tempos.

O aviso ahí fica para os amantes de boas festas: illuminada a ponte e as margens do rio, pedindo-se aos locatarios dos predios marginaes, que os illuminem, e dando-se um

premio regular á embarcação que melhor se apresentar como estímulo ao capricho e ao bom gosto na decoração dos barcos, ter-se-ha em Tavira um festival como o não pode ter qualquer outra terra de província.

Cabe aos *namaraes* a lembrança, agora sigam-n'a.

Foram na segunda-feira á capital do districto os srs. Sebastião Estacio Tello e Joaquim de Mendonça e Mello Trindade.

COMPANHIA DRAMATICA

No sabbado passado partiram para Setubal por onde principiaram a sua *tournée* ao sul, o grupo de artistas do theatro da Trindade, composto das actrices Amelia Lopiccolo, Amelia Barros, Isaura Ferreira, Estephania Pinto e Rosa Pereira, e dos actores José Ricardo, Augusto, Firmino, Gomes, Gervasio Correia, Eduardo Fernandes, Celestino Viana e do maestro Thomaz Del Negro.

O reportorio da troupe é o seguinte:

A creança de 90 annos, em 2 actos; *Romão & C.º*, zarzuela em 2 actos; *Manha de Arthur*, em 3 actos; *Ridículos*, revista em 1 acto e 2 quadros; *Chateau Margeaux*, zarzuela em 1 acto; *Nené*, zarzuela em 1 acto; *Trinta botões*, zarzuela em 1 acto; *Ultimo figurino*, zarzuela em 1 acto; *Tres dragões*, operetta em 1 acto; *Depois de casados... mais annexos*, em 1 acto; cançonetas francezas por Amelia Lopiccolo e o *Bernardo*, monólogo por José Ricardo.

Na revista *Ridículos*, a actriz Lopiccolo, desempenha oito papeis.

JACINTHO PARREIRA

De visita a seu ex.º pae, esteve ante-hontem n'esta cidade, estenosso particular amigo e distinto confrade.

ANTONIO MENDES MADEIRA

PROCURADOR FORENSE

RUA SERPA PINTO, 25

(5647) FARO

CANCIONEIRO DO CORAÇÃO

XV

Moreninha, meu amor,
Ceu fechado aos meus desejos!
Hei-de abrir teu coração
Com a chave dos meus beijos...

XVI

Bem sei que na minha ausencia
Só te dizem mal de mim...
Qu'importa! se tu bem sabes
Que o meu amor não tem fim!

ANTONIO CARVALHAL.

Diz-nos a mesa da confraria de Santo Antonio, que tem em seu poder um anel que se encontrou entalado na fechadura da porta principal da egreja de Santo Antonio.

Hallucinado, etc. Está publicada no n.º 39 do *Bracarense*, de 23 de fevereiro de 1900. Campos Lima diz:

— Numa grande sinceridade de emoções e donde a onde com seus assomas de poesia á Antonio Nobre, é o «Arrebóes» um livro para ler-se com agrado, apesar das suas muitas tristezas e desesperanças. O sr. Julio de Lemos não poderá dizer que Campos Lima não notou no Arrebóes bastante sentimento. Campos Lima notou, até, que o meu livro tem sentimento de mais, porquanto lhe pareçam defeito as muitas tristezas e desesperanças.

A seguir á noticia de Campos Lima, foi publicada, primeiro n'A *Liberdade*, de Vizeu, n.º 1912, depois num numero, que não posso, d'O *Occidente*, uma critica de Edu-

UM S. JOÃO... POR ATACADO

Sabbado á noite, ahí pela volta das 10 horas, quando a maior parte da população da nossa cidade se entregava indiferentemente aos acariciadores braços de Morpheu, foi aqui a nossa Rua Nova Pequena theatro d'uma lamentavel occorrença e de que foi principal victima o sr. João Viegas dos Santos, como proprietario que é da conhecida *Mercearia Popular*, sita na mesma rua, mesmo em frente das nossas officinas. Houve mais victimas, mesmo muitas mais... mas apenas de susto.

E' a referida mercearia, mais conhecida pela loja do *Benjamim*, o estabelecimento que todos os annos, por esta epocha, mais fornece ao publico as diversas qualidades de fogo entre nós frequente, como *carretilhas*, *bombas*, *fogos de sala*, etc. etc. D'aqui o encontrar-se o referido estabelecimento sempre bem provido d'aquella especialidade, e prompto para a satisfação das maiores e mais rápidas encomendas.

Ora no sabbado á noite estavam á porta do estabelecimento em questão diversos dos seus *habitués*, de companhia com o conhecido *mestruário* José Caetano da Silva, muito apreciado pela sua bohemia, e graça esfusante dos seus *fados*, quando pelas proximidades apareceu o *Pataxo*, alcunha de um dos nossos mais typicos moços de recados. Como o vissem ébrio e o quizessem disfrutar, compraram-lhe uma *carretilha* para elle atirar, com a condição, *sine qua non*, de a rebentar na mão. Acedeu o *Pataxo* ao convite e pouco depois era o silencio da rua cortado pelo faiscar imponente d'uma *carretilha* de Loulé, d'aquellas que dão brado e deixam reputação á terra que as fabrica.

Infelizmente, porém, a *carretilha* fez extender a sua acção até á porta interior do estabelecimento, pegando lhe fogo, pois que saltando o canudo na occasião de rebentar foi dentro do estabelecimento, partiu uma vidraça, incendiou uma grande porção de *carretilhas*, espalhando-se estas pela loja e fazendo rebentar 20 grossas de bombas que estavam n'uma alcofa. Aqui o espetáculo é indescriptivel, o leitor que o imagine.

Faça o leitor ideia do que sejam 20 grossas de bombas n'um estojo quasi simultaneo, de companhia com outras tantas *carretilhas*, *pistolletes*, *phosphorus de cor*, etc., etc. e tudo isto numa casa que, quando muito, terá uma area de 12 metros quadrados.

Pouco depois da explosão do fogo, explodia o candieiro sob a ação do muito calor, entornando-se o petroleo por cima do balcão. Foi então que o sr. João Viegas dos Santos teve a feliz lembrança de procurar uma manta de lã e com ella poder lançar á rua todos os fragmentos do candieiro. Grandes linguas de fogo se viram sahir da mercearia, mas o povo apareceu quasi instantaneamente, as nossas officinas abriram-se para o acarreto de agua e depressa se deu fim a esse incendio que podia ter muitas consequencias.

Pouco depois apparecia a bomba municipal que permaneceu na rua, sempre cheia d'agua, até ás 4

ardo Duarte. Eduardo Duarte é um espirito pratico e lucido, que muito aprecio e estimo, e a sua critica, embora desagradavel em alguns periodos, é para mim preziosa. Ouça o leitor umas pequenas transcrições: — «O seu livro respira alguma causa de vago» — Os «Arrebóes» são um livro de versos magnificos, com relevo de forma, euphenismos delicados, e pontuaes na contagem das syllabas. — Ali está uma alma franca e aberta a todos os sentimentos bons e generosos. Etc. Creio que estas transcrições bastam para provar ao leitor e ao sr. Lemos que tambem o sr. Eduardo Duarte achou sentimento no Arrebóes.

A critica seguinte é de Antonio Santos, o meu caro *Chryso*, que os leitores do *Heraldo* conhecem muito

horas da manhã vigiada pelo digno commandante dos bombeiros sr. Luiz Arnedo coadjuvado pelo 1.º patrão, sr. José Palmeira e o 2.º patrão sr. Jacintho Paulo dos Santos.

Quem vos escreve isto dormia a somno sólo e ao despertar como que halucinado por aquelle espetáculo aterrador, julgou-se no ultimo momento da sua vida, viu o mundo por um fio, sentiu o mais formidavel abalo de terra, viu o maior dos cataclismos possíveis e se não fosse a desorientação do momento ter-se-ia lembrado d'aquelle choque de planetas que falliu a 13 de novembro do anno passado. Ju-ro vos, leitor, que nunca um descendente da raça latina se viu tão grego na sua vida.

E ahí está o leitor a imaginar que a casa se reduziu toda a cinzas! Pois não. Questão de acaso ou de milagre, como queiram, e mercê tambem do sangue frio que nunca desamparou o proprietario do estabelecimento e ainda do muito povo que de prompto acudiu ao local do sinistro, os prejuizos se foram insignificantes para o senhorio do predio e para os inquilinos do 1.º andar, que nada sofreram mais do que o susto, foi grande, porém, para o dono do estabelecimento que perdeu tudo com a circunstancia de não ter a loja no seguro.

Retirou na terça-feira de novo para Beja, o coronel de infanteria 4, sr. Gaspar de Sousa Braga.

VESTIDOS COM CAUDA

Continua cada vez mais exagerada esta moda. Já não são só os vestidos das senhoras, são tambem as saias das mulheres do povo, criadas de servir, e ate camponezas.

Estas caudas são verdadeiras vasouras, que levantam poeira e lamam as ruas, e levam para casa muitos microbios, que se installam até dentro do quarto de dormir, e são respirados pela familia. D'aqui se podem originar muitas doenças perigosas.

O povo já chama ás senhoras que passeiam arrastando pelas ruas as caudas dos seus vestidos, *senhoras caudatas*. Na Alemanha já vae desaparecendo a moda, como contraria á saude publica, como dissipiosa e incomoda, obrigando as senhoras, a ser caudatarias de si mesmas.

A moda é muito antiga, tem aparecido por vezes em diferentes séculos, e passado annos desaparece, e fica no esquecimento por muito tempo. E' o que ha de suceder agora á que já tem longa duração.

REFLEXOS

A poesia que hoje publicamos *A Caminho da Morte*, faz parte de um livro em preparação, *Reflexos*, da pena do intelligente moço algarvio, Salazar Moscozo.

De Affonso Lopes Vieira :

Deixo-vos, mas no sentido
Levo tudo quanto posso:
O que foi visto e ouvido,
A cõr do vosso vestido,
Tudo, porque tudo é vosso.

bem. *Chryso* é um espirito recto e justo, e cuja rectidão e justiça foram provadas, ainda ha pouco tempo, num vigoroso artigo sobre a *Revista Nova*. Além d'isso, é poeta, e poeta a valer, que não ingenuo trovador de madrigaes romancescos ou choramingas de ideias impossíveis. Escreveu elle: «Albano Ferreira tem disperso na sua obra muito estro e muito sentimento.» Não dirá o sr. Julio de Lemos que se pode ser mais expressivo... Esta critica foi publicada nos n.º 925 e 926 do *Jornal de Annuncios*, de que o *Heraldo* é um galante sucessor.

Agora, a critica é de Rangel de Quadros. Rangel de Quadros: quem ha que o não conheça? Trabalhador incansavel, poeta do velho romantismo, elle tem ficado sempre

O POETA SAUDADE

Pisa terras do Algarve o Poeta Saudade.

Para esta encantadora província de poetas e de flores que teve o condão de ver nascer o principe dos poetas lyrics contemporaneos, castello de lenda e de luar que a natureza pitorescamente poiso á beira do Oceano e onde moiras encantadas choraram o seu captiveiro eterno, a visita do dr. Affonso Lopes Vieira, o Poeta Saudade, não podia passar desappreciada e com justificado orgulho que Junho festivo a marca solemnemente no livro azul celeste dos seus illustres visitantes.

Lopes Vieira é uma das mais finas organizações artisticas d'estes tempos. Deixou pela Universidade, d'onde sahiu o anno passado, um luminoso rastro de lenda e de saudade, e de tanta saudade que olhos verdes assim o baptisaram.

Romântico Zagal (que viu morrer seu gado...) De triste canção e curta moeidade, Por olhos-verdes algum dia baptizado O nome lhe ficou de Poeta Saudade.

E é sempre a saudade o estimulo dos seus versos. Ha em todos elles aquelle mimo e frescura dos versos de Gil Vicente e a sua leitura leva nos para essas eras de sonho e de romance e enche nos de vontade para tambem cantar balladilhas ao Passado, o novo tão fiel da Saudade:

Esta palavra *Saudade*,
Aquelle que a inventou,
A primeira vez que a disse
Com certeza que chorou...

Podia Lopes Vieira ter deixado de escrever o *Para quê?* e o *Naufragio*, o Poeta Saudade e O Meu Adeus, pois bastaria esta quadra tão impregnada de arte e de sentimento para o collocar na guarda avanzada dos poetas do seu tempo.

Coimbra canta-o.

Depois d'aquelle cyclo bohemio que marca a epocha de ouro da Universidade e a que pertenceram João de Deus, Anthero, Guerra Junqueiro, João Penha, Simões Dias, Gonçalves Crespo, Eça de Queiroz, etc. Coimbra começo a perder a tradição que tão lindamente a romantisava e hoje a

capa negra não encobre
aventureiros, mas apenas bachareis.

Apenas de epocha a epocha aparece um outro aventureiro do Amor: Antonio Nobre, que apenas conseguiu ser bacharel formado na Universidade da Chimera; Alberto de Oliveira, que morreu para a Arte, Guedes Teixeira e por ultimo o poeta Saudade, um d'estes ultimos que deixa mais tradição pelos campos alegres do Mondego e cujo nome ha de ficar eternamente ligado a essas memoraveis festas da Sebenta que o tempo não conseguirá apagar dos annaes da Universidade.

Recordam-se os leitores d'aquelle poeta de Coimbra, a enternecida Rosa que se metteu n'um convento, já perdida de amor por um poeta?

Pois esse poeta era o Lopes Vieira.

Ha pouco acabou elle de fazer

fiel á escola de Garrett e os seus versos, dispersos por Portugal intiero, reflectem o estro do grande mestre. Onde muitos teriam cahido no ridiculo, elle tem-se erguido no respeito. A sua critica ao Arrebóes foi publicada no n.º 47 do *Jornal de Estarreja*, e é uma bella prova de magnanimidade do seu coração. Rangel de Quadros foi magnanimo de mais, devo dizer-l-o, e nem eu aspirei nunca a tão grandes elogios. Depois de se haver referido ao livro e á minha vida, diz: «Melancholia, onde a suavidade do estylo bera se combina com a doçura dos sentimentos. Naufragio, onde o sentimento é duma beleza pouco vulgar. Mais transcrições poderia fazer, mas esta historia já vae longa e tenho ainda muito que dizer.

AUREA

uma viagem pela Europa, d'ella escreveu para as *Novidades*, e isto é prenúncio de que o nervoso artista continua trabalhando para as letras, ao contrário do que sucede com muitos outros que morrem para elas, mal trocam a bohemia coimbrã pelo caminho rotineiro da vida prática.

E como Lopes Vieira continua trabalhando, ensejo não faltarão ao *Heraldo* para mais detalhadamente se lhe referir, o que hoje não é permitido pela razão da rapidez com que esboçamos este artigo.

E como veem mesmo na época, aí vos transcrevemos algumas quadras que o poeta escreveu e dedicou às tricanas de Coimbra para que as cantassem ao fado e pelas fogueiras de S. João. A. S.

Por ti perdi o socêgo
E dizes p'ra te deixar!
Dize ás aguas do Mondego
Que não corram para o mar.

Lavadeiras são Marias,
De Jesus, da Conceição.
Faltei ás aulas tres dias...
Culpa teve a o coração.

Pouco tempo dura a rosa,
Pouco dura o bem me quer
Quem nasceu desfotunosa
Sem fortuna ha de viver.

Vaes-te e o meu coração fica
Que se o vissem, tinhas dô.
Ai! não haver na botica
Remedio p'ra quem está só!

Santo Antonio de Lisboa
E' santo casamenteiro,
Vamos resar uma c'rôa
A ver quem casa primeiro.

Corpinho alto, que eu
Comparo a uma saudade!
O corpo que Deus te deu
Tem 20 annos de edade.

O San João da Figueira
E' o mais lindo que ha;
Dancemos n'essa Figueira
Até o mar dança lá!

Já quiz a quem me não quiz
Amei a quem me desamou:
E nesté pouco se diz
Tudo que um homem penou.

No fado tem-se mais gôsto
Que em outras coisas se tem;
Depois de ter-se um desgosto
E' que elle nos calha bem.

Bem como a luz e o mar
Teu coração tem marés:
Ora choras, por mau mal,
Ora ris, quando me vês.

Com amores me amofino,
Tenho um amor cada vez:
E' este o triste destino
D'um coração portuguez.

Não foi pelo que choraram
Que teus olhos adoeceram:
Deus castigou-os: pagaram
Os males que me fizeram.

Das coisas que tem de ser
Ai! nunca ninguem se ria!
Que lhe pode acontecer
O mesmo que a mim um dia...

Vão-se rapazes formando,
Vão-se embora, não vem mais;
Depois todos vão casando
E vós solteiras ficas!

Vem depois, no n.º 73 da *Voz da Beira*, uma crítica de Manuel Telles, o autor do *Livro do Coração* — e que não conheço pessoalmente. Sei que tem versos bons — alguns de grande naturalidade e encanto. A sua crítica é, alternativamente, doce e azeda: ora sabe ao mel e como elle adoca, ora sabe ao fel e amarga como elle. E' uma crítica a que muito poderia objectar, se quisesse; e a que nada quero objectar, hoje, porque Manuel Telles só é chamado para aqui incidentalmente, como é fácil de calcular. Diz Manuel Telles: — Os Arrebóes tem possas muito dignas de se lerem, algumas de suggestivo gosto artístico e por vezes dum tão colorido sabor de forma que lhe dão a frescura e petulância das rosas, em plena primavera, abrindo ao sol. Ora me dirá o sr. Lemos se isto

Cantemos, na despedida
P'ra onde nos leva a sorte,
O fado da nossa vida
O fado da nossa morte!

SILVA NOGUEIRA

Uma bôa-nova para os nossos leitores: Silva Nogueira, o distinto photographo que tão justamente apreciado tem sido pela imprensa do paiz, vem a Tavira no dia 25 do corrente mez, tencionando demorar-se até 27, tendo nesses dias ocasião de poder satisfazer todos que o procurem. Traz machinas aperfeiçoadas e por isso nós o recomendamos a todos os leitores que assim poderão encontrar em sua propria casa o que, difficilmente, só se procura na capital.

DR. JOSÉ F. GUIMARÃES

Faro, 19, t.— *Heraldo*—Tavira—Falleceu o dr. José Francisco Guimarães.

(Correspondente.)

Era uma joia. Filho de uma humilde mas muito honrada família de pescadores de Monte Gordo, no concelho de Villa Real de Santo Antonio, o dr. Guimarães só muito tarde começou a estudar, revellando-se um académico distinto até que se formou bacharel pela universidade de Coimbra. Veio para Faro e aí começou a advogar, tornando-se em breve um dos mais distintos oradores forenses da província.

Era também um primoroso escritor e um inspirado poeta.

Já velhinho, de barbas brancas, elle era como que um varão das escrísticas a espalhar amor e bondade por toda a juventude, a quem dedicava um entranhado afecto.

Como professor que foi de literatura e philosophia no lyceu e seminário de Faro, os alunos destas aulas, tinham n'elle um verdadeiro amigo e um grande mestre. Era um nervoso e um santo: por qualquer cousa chorava, por qualquer cousa se vencia.

Amigo íntimo da mocidade das escolas, era por ella verdadeiramente estimado.

Ha annos veio a Faro a *Tuna Académica de Lisboa* dar uns concertos no *Lethes*. N'uma das noites o dr. Guimarães improvisou um discurso e tão entusiastico elle foi, que em menos d'um minuto os rapazes correram ao camarote, levaram-no em triumpho ao palco e aí lhe fizeram uma das mais ruidosas manifestações que temos visto.

E para tudo que a mocidade quizesse estava elle sempre prompto, á primeira voz, ora escrevendo-lhe para os jornais, ora discursando-lhe nas festas, tudo, enfim.

Notícia da ultima hora, feita de corrida e com o jornal á espera, não diz tudo o que era da nossa vontade dizer d'esse venerando mestre por quem tínhamos uma intima estima e cuja perda, para nós tão sensível, vem pôr de luto á literatura algarvia.

Que descance em paz o illustre morto.

Foi promovido á 2.ª instância e colocado em Oliveira do Hospital,

não é dizer que o Arrebóes tem sentimento?

No n.º 1142 d'A *Folha*, Lopes d'Oliveira, um amigo que considero verdadeiro, condena o Arrebóes. Não o condena, porém, como o sr. Lemos, estupidamente. Lopes d'Oliveira é principalmente um critico, e, como tal, não pode ter a obsecção de qualquer melcatrefe que, por dizer duas chocicás, se julga no direito de avaliar as obras de outrem. A sua divisa são algumas palavras de Beldemonio, o saudoso Barros Lobo do Arauto: todo o amigo pessoal, em critica, é um amigo figadal. E as suas palavras sobre o Arrebóes são isso mesmo, a verdadeira franqueza. Assim como o entendeu, assim o disse. Entenderia mal? Não o quero hoje ava-

o sr. dr. juiz de direito José Maria Forjaz de Sampaio.

Esteve em Tavira na quinta feira da semana passada, a ex.º da familia do sr. José d'Azevedo Pacheco, zeloso escrivão de fazenda d'este concelho.

Para a vaga de director da *Escola Districtal de habilitação para o magisterio primario*, deixada pela morte do dr. Guimarães, indigita-se muito o nome de um considerado jornalista algarvio.

A' 2.ª instancia foi tambem promovido o juiz de direito, sr. dr. Eugenio Barros Ribeiro e collocado em Lagos.

O sr. João dos Santos Pires Viegas, foi louvado pelo governador da Companhia do Nyassa, pela forma briosa e competencia profissional com que sehouve no desempenho da difícil comissão ás terras do regulo Matarica de M'luluk na conjuncão ao Zuamballa com o Zugenda e o de Mandimba na serra Taballala proximo do forte inglez Mangoche na fronteira anglo portugueza, estabelecendo possos militares e garnecendo-a com forças do seu comando.

ATUM

Por motivo de força maior não podemos publicar hoje a nota do atum vendido na lota de Villa Real.

Esteve algum tanto doente, mas já se encontra muito melhorado, o nosso extremoso amigo Luiz Rodrigues Corvo, sollicito empregado da estação telegrapho-postal de Tavira.

Já se encontra n'esta cidade onde vem passar, como de costume, a temporada do calór, o nosso estimável amigo e patrício sr. Damião Contreiras.

SILVES, 12/6/901

Desapareceu da casa paterna, uma joven de 19 primaveras. Foi encontrada uma carta em que ella declarava que ia suicidar-se e a família da pobre vítima e pessoas amigas não cessaram, durante dias, de fazer sondagens na ribeira de Odelouca e em varios poços da cidade e arredores, sem resultado!

Eis que ao 15.º dia ressuscita a supposta suicida com grande passo de toda a gente, apesar do caso não passar d'uma vulgar aventura propria da primavera — *dos tempos e das edades...*

⇒ Outro caso sensacional. — *Se que se cuenta* foi encontrado por mão incognita um valioso tesouro contendo moedas árabes d'ouro e prata. Vi algumas As de prata são quadradas com a legenda em arabe muito bem cunhada e conservada. Seria realmente tesouro ou moedas encontradas a granel? Seja como for, o caso aguçou a curiosidade.

Correspondente.

O sr. Raul Enrani Cezar de Sá que serviu de escrivão do juizo de direito na extinta comarca d'Oliveira dos Frades, foi colocado na

comarca de Villa Real de Santo Antonio.

Música no passeio

Temos hoje concerto pela exellente banda de infantaria 4, das 8 ás 10 horas da noite, sob a regencia do seu digno mestre sr. Encarnação, que executará um selecto reportorio.

REGISTO

● **Occidente.** — Vem interessantissimo o n.º 808 do *Occidente* tanto em suas gravuras como artigos. Em gravuras publica: retrato do conde de S. Januario, ultimamente falecido; seis bellas reproduções de quadros da Exposição de Bellas Artes incluindo um magnifico retrato do falecido pintor José Ferreira Chaves; retrato de Teixeira Bastos, tambem ha pouco falecido; Palacio Foz sala de jantar; O Real Theatro de S. Carlos, Ricardo Wagner.

Os artigos são: *Chronica Occidental*, por D. João da Camara; *As nossas gravuras*; *Sociedade Nacional de Bellas Artes*, Primeira Exposição, por Xylographo; O Real Theatro de S. Carlos, por Francisco da Fonseca Benevides; *A dynastia marata da India e a origem portugueza do seu fundador*, por Christovão Pinto; *Lições de Photographia*, por A. M.; *Fá Sustentado*, romance por Alphonse Kar, Publicações, etc.

● **Arauto.** — Já está publicado o n.º 3 d'esta interessante revista litteraria que vê a luz da publicidade na capital do paiz. E' uma das primeiras revistas ilustradas que entre nós se publicam e recomendam a aos nossos leitores, não só pela exiguidade do preço, como por ella constituir uma interessante e agradavel leitura, producção de alguns dos nossos melhores escritores. Este ultimo numero, entre muitas outras gravuras, trouxe a do genial poeta algarvio Julio Daniels, com artigo de Luiz Galhardo. Vae adiante o anuncio.

● **Tradicção.** — Mais um numero publicado d'esta util como interessante revista mensal d'ethnographia portugueza, ilustrada, unica que no genero se publica em Portugal.

● **Instituto.** — Recebemos o n.º 6 correspondente a junho d'esta erudita revista científica e litteraria, orgão do Instituto de Coimbra.

● **Triumpho do Oiro.** — Romance de Alberto Costa, Villa Real. Edição da Typographia Minerva, Famalicão.

MERCADO DE GÊNEROS

TAVIRA

DIA 16 DE JUNHO

Trigo.....	600	14	litros
Centeio.....	500	"	"
Cevada branca....	360	"	"
Milho.....	500	20	"
Fava.....	580	18	"
Grão de bico....	900	"	"
Ervilha.....	500	"	"

ANNUNCIOS

J. N.

SOU aquelle que lhe gabou a matinha azul. Aceita carta?

(6464)

A. T.

EDITAL

José Xavier de Brito Teixeira, bacharel formado em medicina pela Universidade de Coimbra e presidente da Junta dos Repartidores do concelho de Tavira, faz saber:

M observancia do art.º 107 do regulamento de 16 de julho de 1896, que a matriz da contribuição industrial do corrente anno, se ha de achar patente por espaço de 10 dias, a contar de 1 de proximo mês de julho, na repartição de fazenda d'este concelho; e que dentro d'este prazo poderá qualquer pessoa que se julgue lesada apresentar a sua reclamação, cujos fundamentos, segundo o art.º 106 do referido regulamento, podem ter por objecto:

1.º — Erro na designação das pessoas e moradas ou dos factos sujetos à contribuição;

2.º — Injusta designação da tabella, parte, classe e lançamento das taxas fixas;

3.º — Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

As reclamações devem ser escritas em papel sellado da taxa de 100 réis e apresentadas ao presidente da junta.

E para constar fiz passar o presente e outros de igual theor que vão ser affixados nos logares mais publicos e do costume.

Tavira, 10 de junho de 1901.

O presidente da junta,
(5667) José Xavier de Brito Teixeira.

Monte-pio Artístico Tavirense

Por ordem do ex.º presidente da assembléa geral, e em virtude de numero legal de socios no pleno gozo dos seus direitos a ter requerido, como lhe faculta o art.º 76 dos estatutos, é a mesma convidada a reunir-se, extraordinariamente, pelas 5 1/2 horas da tarde do dia 23 do corrente, na sala das sessões da associação, sendo o assumpto a tratar, como foi requerido, «discutir e deliberar se deve ou não continuar a venda pública de medicamentos».

Se esta reunião não poder ter lugar por falta de numero de socios, a segunda effectuar-se-ha no dia 7 do proximo mês de julho pela mesma hora e local e para o mencionado fim.

Tavira e sala das sessões do Monte-pio Artístico, aos 7 de junho de 1901.

O secretario,
(5666) Francisco Antonio Gomes.

CASAS

COM 11 compartimentos, 2 varandas, 3 sobradinhos, 2 armazens, 1 escriptorio, quintal e uma casa com poço, com os n.ºs 13, 15, 17 e 19 de polícia. Para vender, trata-se com o dono que vive na propria casa. Rua do Correio Velho, Tavira.

vé-se que é sentido e que o poeta tem folego para mais largo adejar. Estas palavras são bem eloquentes, nem o sr. Lemos dirá o contrario. Eduardo Noronha é escriptor muito autorizado para que se possa pôr em dúvida a verdade das suas palavras.

Até á semana. Então, terminarei com estas transcrições.

(Continua) SIMÕES FERREIRA.

N. B. — No ultimo folhetim, que não revi, ha as seguintes gralhas: mostrado por norteado (4.ª col.); seguirá por seguira (7.ª col.); a isto por á arte (8.ª col.); e visto o exterior por vivo e exterior (9.ª col.).

S. F.

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTÓRIA DE PORTUGAL**POPULAR E ILLUSTRADA**

Explendidamente ilustrada no texto sob a direcção do muito notável artista

ROQUE GAMEIRO

Constará de 6 volumes aproximadamente, a *História de Portugal*, popular e ilustrada, em 4.^o grande, de cerca de 600 páginas cada um, ilustrados com muitos centenares de gravuras, publicados aos fascículos semanais de 16 páginas e 4 ou 5 gravuras intercaladas no texto, custando cada fascículo apenas 60 rs. pagos no acto da entrega, por um preço modicíssimo, atendendo a que é uma obra original, como originais são todos os trabalhos de desenho e gravura, feitos exclusivamente para esta publicação, executado no país, e isto em Lisboa e no Porto.

Nas províncias, a assignatura será paga adiantadamente à razão de 300 réis cada fascículo franco de porte, contendo 10 folhas com mais 20 gravuras, ou em tomos de 20 folhas com mais 40 gravuras no texto, por 600 réis, franco de porte.

Os pedidos para a assignatura, devem ser dirigidos à Livraria de Antonio Maria Pereira, Rua Augusta, 52 e 54, e na mesma rua, Livraria Moderna, 93.—LISBOA.

**A ARTE E A NATUREZA
EM
PORTUGAL**

Grande publicação de vistas photographicas reproduzidas em phototypia inalteravel, monumentos antigos e modernos, obras d'arte e arte industrial, cidades, vilas e aldeias.

Cada fascículo compõe-se de 4 phototypias de 18×24 impressas em cartolina especial de 30×40; o texto constará de 2 páginas de composição de 18×24 para cada phototypia em português, francês, inglês e alemão.

Cada fascículo quinzenal dentro de uma capa artisticamente litographada por 500 réis.

EMILIO BIEL & C. A

EDITORES

PORTO

Assigna-se no estabelecimento de

**JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA****ESTANTES**

VENDEM-SE umas próprias para pharmacia e completamente novas. Quem pretender dirija-se a João Diniz em Tavira ou a Antonio Diniz pharmaceutical em Faro. (5660)

Armazem de solha e cabedal

46 RUA 1.^o DE DEZEMBRO 46**FARO**

CABA de abrir um armazem de solha e cabedais de todas as qualidades, tais como: atanados, bezerro, vitellas estrangeiras e nacionais, pretas, brancas e de cõr de diversos autores, carneiros, pelícias, vernizes, chagris e muitos outros artigos de industria de sapataria. Grande sortimento de formas para calçado de homem e senhoras. Vendas por grosso e a retalho a preços convidativos. (5640)

João Francisco Fernandes & C. A

COM TANOTRIA EM FARO

NA RUA MAGDALENA
TEM à venda barris de todas as medidas e pipas, com preços muito rasoaveis. Eucarregue-se de qualquer encomenda de toneis ou pipas ou o que o freguez pedir n'aquelle gênero. (5641)

Oficina de canteiro e escultura

DE

**José Maria Paulino
Fernandes**

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

Depósito de marmores nacionais e estrangeiros

LARGO DO CARMO**Faro** (5640)**ARMAZENS**RENDEM-SE 4, proximo á Porta Nova. Quem pretender dirija-se á Rua do Trem n.^o 6, Faro. (5664)**BIBLIOTHECA****HORAS ROMANTICAS**

Collecção de romances notáveis, extensivamente traduzidos para português, em lindissimas edições, ao alcance de todas as bolsas.

QUO VADIS? (2.^a edição) de H. Sienkiewicz.—3 volumes.

VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, da Mendoza.—1 volume.

EULALIA PONTOIS, de F. Soulié.—1 volume.

A AMOREIRA FATAL, de E. Berthet.—1 volume.

SENHOR EU, de Farina.—1 vol.

CADA VOLUME, 100 RÉIS

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

HORTA E ESTALAGEM**VENDE-SE**

conhecida Hortinha. Trata-se em Villa Real de Santo António, com Joaquim Pedro Parra. (5638)

PRATICA COMMERCIAL

ACEITA-SE qualquer rapaz que a queira adquirir nos armazens de

FERREIRA & COMP.^a

RUA NOVA GRANDE

TAVIRA (5636)

PROPRIEDADE

VENDE-SE uma, que consta de oliveiras, alfarrobeiras, terras de se meiar e uma hora com grande abundancia d'água, no sitio da Quinta de Manoel Alves, pegada á Quinta da viúva do sr. José Pedro Cordeiro na freguesia de Cacella. Quem pretender, entender-se-há com seu dono José Munhos Junior, em Cacella. (5663)

FOGOS ESTRANGEIROS

nacionais, balões, globos e lanternas. Pós para matar formigas. Vende

Francisco Pedro Maldonado

(5662) TAVIRA

Importante para todas as Senhoras.

Uma das condições mais afflictivas a que os medicos tem de fazer face nos casos de mulheres que estão gravidas e, tambem, em quantas elas estão alimentando as suas crianças, é um estado de anemia, ou sangue empobrecido, causado pela tremenda pressão feita no sistema nervoso. A Natureza, por uma das suas leis misteriosas, estipula que a criança deverá ter alimento ainda que á custa da força e da vida da mãe, e o resultado é que em tantos casos as mães se tornam anêmicas, de modo que a sua saúde é muito afectada. Se a taxa sobre o sistema for demasiado grande a criança tambem sofrerá, e é muito importante que todas as senhoras saibam como evitar este estado empobrecido do sistema.

Podemos algumas vezes obter suggestões muito favoráveis das parteiras, que estão assistindo a estes casos dia e noite durante a maior parte das suas vidas. D'uma parteira muito bem conhecida, emana esta carta que deve prender a atenção de todos.

GÁYA, 5 Fevereiro 1898.

Ilmo. Sr. SCOTT & BOWNE.
É com o maior prazer que venho dizer a V.Sas. que a "EMULSÃO DE SCOTT" legitima é um poderoso tonico para as senhoras, que se encontram no estado de gravidez. As senhoras que se encontram n'este estado, sofrem sempre mais ou menos da anemia e fraqueza, e n'estes casos que a "EMULSÃO DE SCOTT" mostra a sua potencia combatendo efficazmente estes males.

Podem V.Sas. fazerem publica esta carta para que as senhoras que se encontram gravidas, possam tirar proveito d'este poderoso medicamento.

Sou com estima

Do V.Sas.

Mto. Atta. Va. e oba.

HELENA PINTO GORGAL,

Parteira aprovada plenamente pela escola médica

cirúrgica do Porto.

Podemos supplementar a carta da afamada parteira, dizendo que a EMULSÃO DE SCOTT é a forma mais facil d'oleo de fígado de bacalhau combinado com hypophosphites de cal e de soda e glycerina. Este remedio causa tão pouco trabalho ao sistema digestivo, que até não desorganiza o estomago d'uma criança, e é tão agradável ao paladar que as crianças o trâem como um doce. Os medicos depositam mais confiança na EMULSÃO DE SCOTT do que em qualquer outro remedio para vencerem o estado anémico do sistema, e também em tais doenças como tísica, escrofulas, bronchite, tosse e constipações, rachitis, marasma e, de facto, todas as condições enfraquecedoras do sistema humano. A EMULSÃO DE SCOTT é eficaz nos casos em que todos os outros remedios não tem valor, e podeis distinguir sempre este grande remedio, pelo homem com um peixe grande ás costas, o que é a nossa marca de fabrica, é a qual pômos no envoltorio de todos os frascos genuinos.

ALGARVE

Preços a retalho em todos os estabelecimentos a principiar este anno:

Cada **GAZOZA . . . 50 Réis**
PIROLITO . . . 20

Este preço deve ser em todas as terras de esta província (preço para o povo)

(5616)

PARA REVENDER**VELAS DE CERA**

DE boa qualidade, de 5 kilos a 30, 700 réis, de 30 a 60, 660, de 60 a 100, 640.

Satisfazem-se encomendas para todos os pontos do reino, assim como tambem de ceras brancas nacionais e estrangeiras de 50 k. para cima.

J. J. VALLADAS

32 R. DOS CAVALHEIROS 34
LISBOA (5585)

ATELIER PHOTOGRAPHICO

DE
M. A. SILVA NOGUEIRA
LARGO DA CONCEIÇÃO, 6
FARO

ESTE atelier está aberto todos os dias até fim de junho.

Antes da partida para a sua costumeira excursão ás estâncias balneares, conta poder servir ainda os sens estimáveis clientes de Tavira e Olhão, o que, não tem podido realizar.

A sua demora, em cada uma das respectivas terras, será apenas de 3 dias, que oportunamente designará.

ERVELHANAS

Vendem-se no estabelecimento de

GOMES & CAPA

Villa Real de Santo António

VASILHAME

Deseja liquidar uma grande por-

ção de pipas de carvalho que tem para vender, João de Sousa Romão Junior, Fuzeta. (5648)

LIVRARIA PORTUGUEZA**COIMBRA**

Aberta assignatura para todas as obras exclusivamente literarias, publicadas por esta Empreza, as quaes serão distribuidas pelos assinantes no proprio dia em que aparecerem á venda.

Em cada livro o assignante terá o abatimento de 25% sobre o preço da capa. O mesmo abatimento estende-se a todas as edições da casa e obras de fundo, quando sejam reclamadas pelo assignante. Exceptuam-se d'este abatimento as publicações periodicas que tenham assignatura especial.

O assignante fará o deposito de mil réis no cofre da Empreza e pagará o importe de cada livro quando lhe seja apresentado o recibo, ficando de nossa conta despesas de transporte e cobrança.

Quando deixe de ser pago algum dos recibos, considerar-se-há como suspensa a assignatura. Restituir-se-há os mil réis do deposito, com o desconto do importe do livro não pago. Suspendo o assignante a assignatura receberá por inteiro o deposito feito.

Para fazer a assignatura basta enviar o nome, indicação da morada e mil réis para o deposito, de que se dará em troca o recibo.

LIVROS PUBLICADOS

Psychose do Fausto, por Theophilo Braga. Preço da capa, 200 réis; para os assignantes, 150 réis.

Pela Terra, (contos), por Annibal Soares e Celestino David. Preço da capa 200 réis; para os assignantes, 150 réis.

NUMERO UNICO

Commemorativo da visita régia á illa da Madeira, publicado por iniciativa e sob a direcção de

AUGUSTO FORJAZ PEREIRA DE SAMPAIO

com a colaboração artística do Conde de Torre Bella Joequim Augusto de Sousa

Magíficos retratos de Suas Magestades e muitas e primorosas gravuras originais allusivas ás localidades e sitios mais pittorescos de toda a ilha, com a sua descrição completa.

Edição luxuosa em grande formato e em magnifico papel.

PREÇO 500 RÉIS

A' venda nas principaes livrarias do paiz.

Depósito geral—Rua do Marechal Saldanha, 31—Lisboa.

Dicionário Homophonológico

da Língua Portuguesa.

(Ou das palavras que tendo o mesmo som se escrevem differentemente).

E' o primeiro, n'este genero que se tem publicado em Portugal.

Está em harmonia com os mais recentes trabalhos orthoepicos, glotologicos, erihraphicos, etymologicos, onomatologicos e logotecnicos.

PREÇO, 500 RÉIS

Livraria Editora de Antonio Figueirinha—PORTO.

LIVROS**JOÃO LUCIO****DESCENDO**

(Livro de versos)

PRÇO 600 REIS

Á VENDA

PEDIDOS A ESTA REDACÇÃO

JOÃO DA ROCHA**ANGUSTIAS**

PREÇO 700 REIS

Á VENDA

Em Faro:

Tabacaria MAYA E TRIGOSO

Em Tavira: